

Esta cartilha é resultado da pesquisa de mestrado intitulada "**Audiodescrição como Recurso Pedagógico para a Educação Profissional e Tecnológica**", realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), oferecido pelo campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo.

Desenvolvemos este material com o propósito de servir como instrumento de apoio aos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) e aos coordenadores de curso. É destinada a professores, especialistas que atuam como Auxiliares Educacionais e demais profissionais da EPT.

Não pretendemos formar esses profissionais como especialistas no assunto, mas desejamos contribuir para a eliminação de barreiras comunicacionais e informacionais existentes no contexto de aprendizagem de alunos com deficiência visual, por meio do uso da audiodescrição. Assim, acreditamos que essa prática traga benefícios para a educação inclusiva, em prol do desenvolvimento intelectual e profissional de alunos cegos e com baixa visão.



*para a*  
**EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**AUDIODESCRIBÇÃO**



Andréia Cristina Carvalho Cáo  
Larissy Alves Cotonhoto

**Audiodescrição da imagem de fundo:** Ilustração de uma sala organizada, com tons claros e atmosfera profissional ocupa as duas páginas da cartilha. À direita, uma tela branca de projeção presa na parede de fundo com a frase “Recurso Pedagógico **AUDIODESCRIÇÃO**”, destacando a palavra “AUDIODESCRIÇÃO” em negrito. Abaixo da tela, uma cadeira e uma mesa de largura um pouco menor que a tela, com livros sobrepostos. À esquerda, um armário cinza com seis compartimentos está ao lado de uma estante baixa com livros organizados e, acima dela, um mapa-múndi em tons de marrom. No chão, um longo tapete azul com duas faixas escuras ocupa a largura da sala. A iluminação é suave, criando um ambiente acolhedor e propício ao estudo ou trabalho.

## Recurso Pedagógico **AUDIODESCRIÇÃO**





**Edifes**

Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Espírito Santo  
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara  
29040-689 – Vitória – ES  
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

#### Conselho Editorial

Aldo Rezende \* Aline Freitas da Silva de Carvalho \* Aparecida de Fátima Madella de Oliveira \* Felipe Zamborlini Saiter \* Gabriel Domingos Carvalho \* Jamille Locatelli \* Marcio de Souza Bolzan \* Mariella Berger Andrade \* Ricardo Ramos Costa \* Rosana Vilarim da Silva \* Rossanna dos Santos Santana Rubim \* Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto: **Esther Ortlieb Faria de Almeida**

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa: **Andréia Cristina Carvalho Cáo**

Audiodescritor consultor: **José Ednilson Almeida do Sacramento**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

C235r Cáo, Andréia Cristina Carvalho.  
Recurso pedagógico para a educação profissional e tecnológica  
[recurso eletrônico] : audiodescrição / Andréia Cristina Carvalho Cáo,  
Larissy Alves Cotonhoto. – 1. ed. - Vitória, ES : Edifes Acadêmico, 2024.

1 recurso digital : ePub ; il. ; 36 p.

ISBN: 978-85-8263-965-8 (e-book).

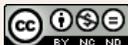
1. Pessoas com deficiência visual – Educação. 2. Audiodescrição. 3.  
Ensino – Meios auxiliares. 4. Educação Inclusiva. 5. Professores –  
Formação. 6. Ensino profissional – Estudo e ensino. I. Cotonhoto, Larissy  
Alves. II. Título.

CDD 21 – 371.911

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116  
DOI:10.36524/9788582639658

Este livro foi avaliado e recomendado para publicação por pareceristas *ad hoc*

*Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.*



# AD

para a  
**EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

# AUDIODESCRIÇÃO

Andréia Cristina Carvalho Cáo  
Larissy Alves Cotonhoto

Instituto Federal do Espírito Santo  
Vitória, ES - 2024



Olá!

Eu sou a Laura. Sou uma jovem negra, de pele retinta, tenho longos cabelos crespos e parte deles estão presos acima da cabeça. Tenho estatura mediana e visto camiseta e blazer brancos, calça azul e uso tênis brancos. Durante a infância, enfrentei uma diminuição irreversível das minhas capacidades visuais e, mesmo com tratamentos apropriados, eu adquiri uma deficiência visual que, hoje, varia entre cegueira e visão subnormal. Por isso utilizo óculos escuros, para proteger meus olhos de luzes fortes e brilhos intensos, e uma bengala verde.

Neste espaço, desejo me aproximar de você, professor ou professora, para compartilhar instruções, experiências e conhecimentos que podem ser úteis em seu processo de ensino e aprendizagem para alunos com deficiência visual.

Vamos aprender um pouco mais sobre esse assunto?

Sabemos que existem diferentes tecnologias assistivas que proporcionam acesso e facilitam a realização de atividades para esse público, tais como bengalas, sinalizações táteis, escrita em Braille, smartphones e softwares leitores de tela. A audiodescrição também é uma delas.

**Audiodescrição da imagem de fundo das páginas 4 e 5:** Ilustração colorida de um corredor de passagem, ocupando as duas páginas da cartilha, com uma porta marrom em cada extremidade. A paleta de cores é clara e neutra, predominam tons de bege e marrom. À esquerda, Laura com um leve sorriso, faz um aceno com a mão esquerda e, com a outra mão, segura uma bengala verde. Na parede ao fundo, um quadro mural marrom preso por um cordão vermelho contém folhas com anotações fixadas por alfinetes vermelhos. À direita, parede livre com o texto de apresentação.

Você já ouviu falar sobre audiodescrição? Já se descreveu para alguém com deficiência visual ou descreveu algum espaço, objeto ou imagem?

Se sim, ótimo! Se não, estou aqui para lhe ajudar.

Nesta cartilha, apresento orientações e diretrizes sobre a audiodescrição e proponho seu uso como um recurso pedagógico. Este instrumento de mediação que contribui na construção de inferências, deduções e, também, na interpretação de informações contidas em materiais didáticos visuais. Por isso, coopera para a eliminação de barreiras comunicacionais e informacionais para alunos com deficiência visual.

Não temos o propósito de tornar você um profissional habilitado em audiodescrição. Esperamos, sim, contribuir para a promoção de contextos de aprendizagem que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento de alunos cegos e com baixa visão, em prol de sua emancipação intelectual e profissional no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Então, vamos começar?

Com sua companhia, faremos um percurso fascinante!

## AUDIODESCRIÇÃO NA SALA DE AULA

Você escolheu seguir nesta descoberta comigo...

Obrigada e parabéns por sua iniciativa.

Então, o que podemos contar pra você sobre audiodescrição?

Vou começar com uma breve definição.

Tudo bem?

Segundo Livia Motta e Romeu Filho<sup>3</sup>, a audiodescrição pode ser compreendida como uma atividade de mediação linguística, que transforma uma informação visual em informação verbal. Ela pode ser gravada e/ou transmitida ao vivo. Então, contribui para a inclusão na esfera cultural, social ou escolar. Esta ação amplia o entendimento tanto de pessoas com deficiência visual como também de pessoas com deficiência intelectual, disléxicos, com déficit de atenção, autistas e, também, de alunos sem deficiência.

**Observação:** os números sobrescritos correspondem à ordem das referências que estão disponíveis no final da cartilha.

Audiodescrição da imagem de fundo das páginas 6 e 7: Ilustração colorida em plano geral de um corredor de passagem, ocupando as duas páginas da cartilha. No centro, Laura, sentada em um banco de madeira, olha para a frente com um leve sorriso e sua bengala está apoiada na parede de trás do banco. Lado esquerdo do banco, uma estante baixa com livros e dois cartazes acima, colados na parede. No lado direito, um vaso com uma planta. O texto das páginas ocupa a metade superior livre da parede.

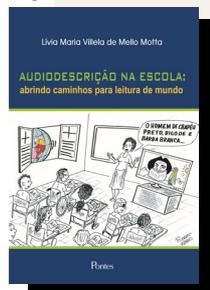
Então, imagino que você esteja curioso e se perguntando: o que devo aprender sobre a audiodescrição para interagir e me comunicar com este público? Como realizo esta atividade?

Eu não quero lhe frustrar, mas preciso que saiba de uma coisa: assim como Livia Motta nos apresenta em seu livro "Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo", cuja leitura, por sinal, eu recomendo:

### NÃO EXISTE RECEITA PRONTA!

Cada aluno, cada professor e cada situação de aprendizagem serão únicos.

Para dar início a este percurso de descobertas, eu lhe apresento uma máxima da audiodescrição:



"Descreva o que você vê"

Sim, isso mesmo!

Descreva o que você e os demais alunos que não possuem deficiência visual veem.

Então você me pergunta:

Apenas isso?

Sim, parece simples, mas esta atividade é de uma riqueza imensa, pois veja:

Quando lhe digo para descrever o que vê, estou lhe fazendo um convite à observação da imagem ou objeto em busca de suas referências sobre o que será descrito, ou seja: qual conhecimento você tem a respeito da imagem ou objeto e, assim, quais escolhas fará para traduzir para o verbal o que observa no visual.

Você continua comigo? Então vamos prosseguir...

Assim como Livia Motta<sup>4</sup>, nós também "enxergamos" no professor a pessoa que descreve o universo imagético do contexto escolar, sejam os recursos utilizados nos livros didáticos, fotografias, vídeos, experimentos científicos, visitas culturais, gráficos, sem precisar necessariamente de equipamentos para essa finalidade.

E o que desejamos dizer com isso?

Você, professor, ao se apropriar dos conhecimentos, dos benefícios e da aplicabilidade dessa ferramenta em seu fazer pedagógico poderá contribuir para o enriquecimento de suas aulas e, também, para a abertura de novas oportunidades de aprendizagem para todos os alunos<sup>5</sup>.

Bem legal isso, não é? Assim, para ajudar você a exercitar essas habilidades e aprimorar sua prática docente, acompanhe as dicas a seguir.

Audiodescrição da imagem de fundo da página 9: Ilustração colorida, frontal e da cintura para cima, de Laura, no canto inferior direito da página 9. Com um leve sorriso, ela olha para a frente e, com a mão direita, aponta para o texto da página.



# ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

As orientações que trazemos neste tópico partem de diretrizes já regulamentadas, bem como de técnicas e estratégias apresentadas por profissionais e estudiosos da audiodescrição sobre como utilizá-las no contexto do ensino e aprendizagem.

A primeira delas refere-se à norma NBR 16452 da ABNT<sup>1</sup>, que tem como objetivo padronizar a produção de roteiros de audiodescrição, garantindo assim a qualidade da acessibilidade aos serviços e produtos audiovisuais. Esta norma orienta que, ao produzir uma audiodescrição, devemos priorizar a regra espaço-temporal, com ênfase nos seguintes elementos:

Quadro 1 – Elementos orientadores para audiodescrição de imagens estáticas

<i>O que/quem</i>	Identifique o sujeito, objeto ou cena a ser descrita.
<i>Onde</i>	Indique o local onde está o sujeito, objeto ou cena.
<i>Como</i>	Descreva características que qualifiquem o sujeito, objeto ou a cena
<i>Faz o que/como</i>	Descreva a ação e as circunstâncias da ação.
<i>Quando</i>	Faça referência ao tempo em que ocorre a ação.
<i>De onde</i>	Identifique o enquadramento da imagem. Veja as possibilidades no quadro ao lado.

Fonte: Adaptado de Motta, 2016.

Quadro 2 – Características do enquadramento de câmera

<b>Grande plano geral</b>	geralmente é um plano mais elevado com imagens aéreas de todo o cenário.
<b>Plano geral</b>	quando mostra os objetos ou personagens e o ambiente em que estão inseridos.
<b>Plano americano</b>	quando mostra o personagem dos joelhos para cima.
<b>Plano médio</b>	quando mostra o personagem da cintura para cima.
<b>Primeiro plano</b>	quando mostra o personagem do peito para cima.
<b>Primeiríssimo plano ou Close-up</b>	quando o rosto do personagem está em destaque.
<b>Plano detalhe</b>	quando mostra uma parte do corpo ou objeto.
<b>Plano plongée ou Câmera alta</b>	quando o enquadramento da imagem está de cima para baixo.
<b>Plano contra-plongée ou câmera baixa</b>	quando o enquadramento da imagem está de baixo para cima.

Fonte: Motta (2016, p. 68).

Observe o exemplo a seguir:

Figura 1: um pintor



Fonte: site Unsplash<sup>24</sup>

**Audiodescrição da figura 1: Fotografia colorida de um pintor em um assento de madeira suspenso, com dois baldes de tinta pendurados, preso por uma forte corda à fachada de um prédio, na metade esquerda da imagem, com enquadramento de baixo para cima.**

*Quem* → **Audiodescrição da figura 1: Fotografia colorida de um pintor em um assento de madeira suspenso, com dois baldes de tinta pendurados, preso por uma forte corda à fachada de um prédio, na metade esquerda da imagem, com enquadramento de baixo para cima.** → *Como*

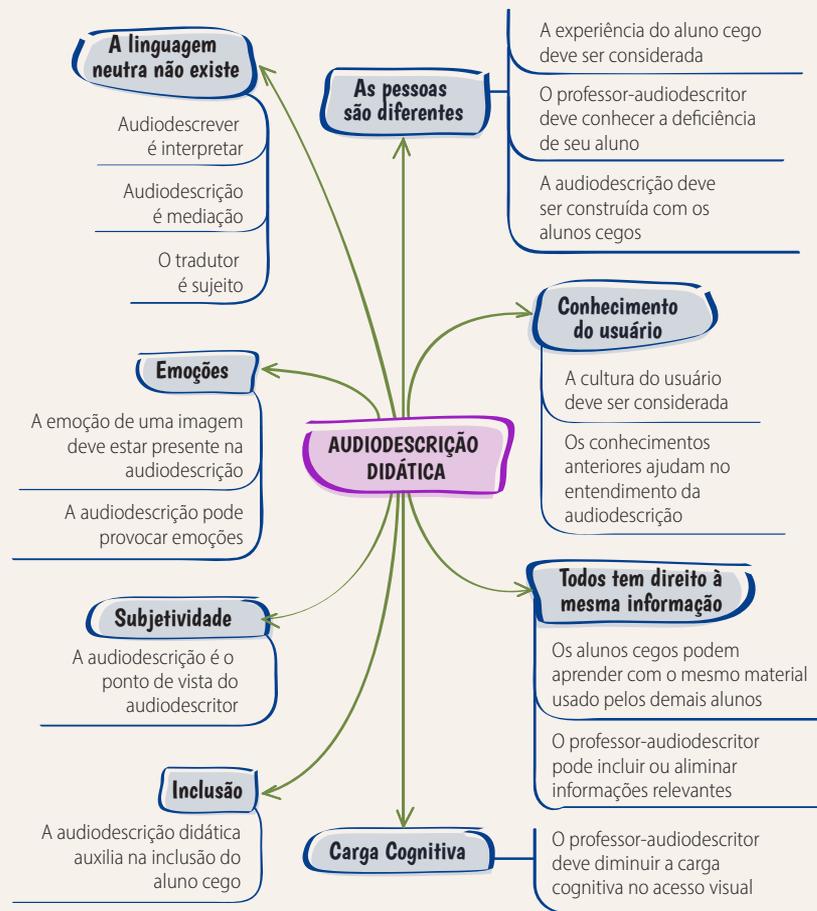
*Quando* → **Dia claro com nuvens escuras ao fundo. O pintor, com respingos de tinta na roupa, veste calça jeans, blusa cinza, capacete laranja, cinto de segurança e segura um rolo de pintura. Ele olha para baixo, com a mão direita segura a corda e com a outra mão molha o rolo em um dos baldes de tinta. O prédio tem grandes vigas e colunas aparentes. À frente do pintor, dois bambus cruzados saem de uma das aberturas do prédio.** → *De onde*

*Qualificação do personagem* → **Ele olha para baixo, com a mão direita segura a corda e com a outra mão molha o rolo em um dos baldes de tinta.** → *Ação*

*Qualificação do prédio* → **O prédio tem grandes vigas e colunas aparentes.**

Além dessas diretrizes, encontramos na tese de doutorado de Vergara-Nunes<sup>9</sup> outras contribuições. Nesta obra, o autor fornece uma série de aspectos relevantes para a realização da audiodescrição no contexto de sala de aula, os quais trazemos aqui para nossa conversa.

Figura 2: Aspectos relevantes da Audiodescrição Didática



Fonte: VERGARA (2016, p. 241).

**Audiodescrição da figura 2:** imagem de um mapa mental formado por retângulos de bordas arredondadas e setas. No centro, um retângulo lilás contém o título: *Audiodescrição Didática*. Dele, partem oito setas em direção a retângulos azuis, com os aspectos relevantes da *Audiodescrição Didática*, interligados às suas características. Em sentido horário, os principais aspectos e características são: **Aspecto 1 - As pessoas são diferentes:** a experiência do aluno cego deve ser considerada, o professor-audiodescritor deve conhecer a deficiência do seu aluno e a audiodescrição deve ser construída com os alunos. **Aspecto 2 - Conhecimento dos usuários:** a cultura do usuário deve ser considerada e os conhecimentos anteriores ajudam no entendimento da audiodescrição. **Aspecto 3 - Todos têm direito à mesma informação:** os alunos cegos podem aprender com o mesmo material usado pelos demais alunos, e o professor-audiodescritor pode incluir ou eliminar informações relevantes. **Aspecto 4 - Carga-cognitiva:** o professor-audiodescritor deve diminuir a carga cognitiva no acesso visual. **Aspecto 5 - Inclusão:** a audiodescrição didática auxilia na inclusão do aluno cego. **Aspecto 6 - Subjetividade:** a audiodescrição é o ponto de vista do audiodescritor. **Aspecto 7 - Emoções:** a emoção de uma imagem deve estar presente na audiodescrição, e a audiodescrição pode provocar emoções. Por fim: **Aspecto 8 - A linguagem neutra não existe:** audiodescrever é interpretar, audiodescrição é mediação, e o tradutor é sujeito.

Você percebe que todos esses aspectos se inter-relacionam?

Você já percebeu que, devido às diferenças entre os alunos e aos conhecimentos prévios que cada um possui, há uma relação significativa entre os aspectos elencados por Vergara-Nunes<sup>9</sup>? Essa conexão se torna evidente quando refletimos sobre as orientações de Vygotsky<sup>14</sup> aos professores, especialmente em relação ao conceito de Zona de Desenvolvimento Iminente, ou seja, o momento ideal em que um aluno está pronto para aprender um novo conteúdo.

Com base nisso, gostaria de apresentar algumas orientações:

- identifique quais limitações seu aluno com deficiência visual possui, se ele consegue reconhecer luminosidade, cores, estaturas, etc.;
- identifique se ele possui algum registro visual, como de cores ou formas;
- procure saber se ele costuma assistir à televisão, se frequenta salas de cinema, teatro, museu ou espetáculos;
- busque saber se ele costuma ter acesso a imagens audiodescritas e, até mesmo, que tipo de conteúdo visual gosta que seja descrito;
- a partir das limitações identificadas, veja se há necessidade de mudança no critério de cobranças;
- utilize associação das temáticas a exemplos do cotidiano;
- utilize recursos tecnológicos que favoreçam a aprendizagem, como o compartilhamento de conteúdos que possam ser acessados por leitores de tela, no celular ou computador;

- identifique limitações em sua prática de ensino e busque ajuda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) de sua instituição ou com o Auxiliar de Sala; e
- não subestime a capacidade de leitura e interpretação do seu aluno com deficiência visual para o conteúdo audiodescrito.

Na escolha das informações relevantes para a descrição de uma imagem, de um vídeo, de uma fotografia ou de um gráfico compartilhado com todos os alunos, você, professor, a partir do seu conhecimento prévio e contexto cultural, poderá incluir ou eliminar informações. E isso dependerá de suas intenções e objetivos na escolha do material que se destina à realização da atividade ou compreensão de um assunto.

Da mesma forma, se um recurso visual apresenta uma carga de subjetividade relacionada à exteriorização de emoções, como de tristeza, de ansiedade, de surpresa, a audiodescrição da imagem, se for feita sem informar o sentimento retratado, pode privar o aluno dessa informação. Apesar disso, a escolha em informar tal subjetividade também é sua, professor.

Veja a descrição da imagem a seguir:

Figura 3: Mulher dentro do carro



Fonte: Site Pakar Psikologis <sup>21</sup>.

**Audiodescrição da figura 3<sup>10</sup>:** *Fotografia de perfil de uma mulher loira de cabelo na altura dos ombros dentro de um automóvel. Ela segura o volante do veículo firmemente com as duas mãos. Na imagem, pode-se vê-la dos braços para cima. Seus olhos estão fixos olhando para frente e sua boca está aberta.*

O professor, ao realizar a audiodescrição dessa imagem, possivelmente queira expressar que a mulher está assustada, ansiosa ou com medo. E, como se pode notar, não foi feita essa afirmação: tentou-se transmitir tais emoções por meio da descrição e causar as mesmas dúvidas que as pessoas que enxergam têm a respeito da imagem.

**Audiodescrição da imagem de fundo da página 17:** Ilustração colorida de Laura, no canto inferior esquerdo da página 17. Com um leve sorriso, ela olha e aponta para a audiodescrição da fotografia na página.

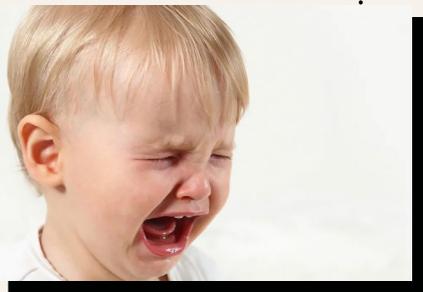


Segundo Vergara-Nunes<sup>11</sup>, a subjetividade na audiodescrição é um campo potencialmente perigoso, pois fica a cargo do professor realizar suas escolhas com base na carga cognitiva e no conhecimento prévio do aluno, no tempo disponível para a aula, no nível de detalhamento a ser considerado e em tantos outros fatores.

Em outra situação, quando o professor realiza a audiodescrição de forma mais explícita, sua ação contribui para a diminuição da carga cognitiva do aluno com deficiência visual, pois a compreensão da informação acontece mais rapidamente e ele poderá concentrar-se em outras questões relacionadas à matéria estudada.

Veja o exemplo a seguir:

Figura 4: menino chorando



Fonte: site Claudia, editora Abril<sup>18</sup>.

**Audiodescrição da figura 4:**  
*fotografia em close e de perfil de um menino, com cerca de 1 ano de idade, chorando. O menino tem os olhos bem fechados e a boca aberta com a língua recuada. Seus cabelos loiros estão desalinhados.*

**Audiodescrição da imagem de fundo das páginas 18 e 19:**  
Ilustração colorida de uma sala de aula com luzes apagadas. Ao fundo, uma tela de projeção presa à parede com Laura à frente. Iluminada pela luz do retroprojetor, Laura conversa com oito alunos sentados à sua frente, dispostos em duas fileiras de carteira.

Para essa audiodescrição, o conhecimento e a experiência que temos permite-nos afirmar que a criança está chorando, apesar de não ser vista nenhuma lágrima ou ouvido qualquer som. Essa inferência nos dá condições de reduzir a carga cognitiva do aluno com deficiência visual ao darmos acesso imediato ao conteúdo que os demais colegas percebem ao olhar a fotografia. Poupando-o da descrição de detalhes da expressão como as sobrancelhas, nariz, boca e linhas do rosto.

Ainda assim, é importante lembrar:

**Não retire do receptor a autonomia e independência para realizar a própria interpretação.**

A questão do modo neutro de fazer audiodescrição é bastante discutida no meio cultural, assim como a objetividade das descrições, pois o recurso é direcionado a um público completamente diversificado. Apesar disso, em contexto educacional, quando deve ser pensado o indivíduo e suas especificidades, a elaboração da audiodescrição pelo professor precisa considerar o seu papel de mediador no processo de ensino e aprendizagem. E isso, de forma que não fiquem informações imprecisas, dúbias ou ausentes no entendimento do aluno com deficiência visual.

Desse modo, você o aproxima da disciplina e de suas práticas pedagógicas, reconhecendo-o como sujeito no processo de aprendizagem e contribuindo para a redução de barreiras que o impeçam de elevar seu nível de desenvolvimento potencial.

## ATENÇÃO ÀS CAPACIDADES COGNITIVAS

Você já ouviu dizer que uma pessoa com deficiência visual passa a ter os sentidos da audição e do tato mais apurados? Então, isso é um grande equívoco. Essa teoria não está completamente errada; contudo, é expressa de forma ingênua. A equiparação sugerida acontece apenas entre órgãos pares, como rins, pulmões e aparelhos auditivos. Porém, no nosso caso, a visão não é substituída, mas a sua ausência coopera para o desenvolvimento de estruturas psíquicas que apontam novos contornos destinados à compreensão do meio, captação de informações e construção de sentidos<sup>14, 15 e 16</sup>.

Então, professor, se o seu aluno com deficiência visual apresenta-se em estágio desenvolvido de relação entre a fala e as atividades práticas, desempenha ações intencionais e conscientes com o propósito de apropriar-se do conhecimento e do desenvolvimento de competências, com vistas à autonomia, ele poderá avançar na aprendizagem com grupos de alunos sem deficiência. Mas isso, contanto que sejam retiradas as barreiras comunicacionais e informacionais e promovida a acessibilidade aos recursos utilizados em seu processo de aprendizagem.

Com isso, acrescento as seguintes orientações:

- promova oportunidades de interação e socialização com o uso da audiodescrição; e
- incentive os alunos que não possuem deficiência visual a utilizarem a audiodescrição durante as aulas.

Dessa forma, entre os alunos que não possuem limitações visuais, você vai contribuir para o desenvolvimento do senso de observação e a ampliação do acervo de palavras. Para o aluno com deficiência visual, a contribuição será no seu desenvolvimento interpessoal, mediante a compreensão, internalização e expressão dos signos de sua cultura.



Audiodescrição da imagem de fundo da página 20: Ilustração colorida e em plano geral, na metade inferior da página. Vista frontal de uma sala de aula e a silhueta de 6 alunos sentados em carteiras escolares, distribuídos em duas 2 fileiras. Ao fundo, uma parede com duas janelas de vidro fechadas.

# AÇÕES PRÁTICAS COM AUDIODESCRIÇÃO

Na sequência que segue, compartilho algumas práticas da audiodescrição ideais para o contexto de ensino e aprendizagem<sup>7 e 9</sup>:

- no primeiro contato com a turma, se autodescreva. Diga qual a cor de sua pele, cor e comprimento dos cabelos, cor dos olhos, sua altura, se utiliza algum acessório, como óculos, lenços, chapéu e, se achar interessante, qual roupa veste;
- descreva a organização da sala de aula ou laboratório: como estão distribuídas as carteiras, quais mobílias existem e onde estão localizadas; se existem máquinas e objetos de uso durante a aula e as restrições de acesso; onde ficam as portas e janelas, quadros de aviso, etc. Caso aconteça alguma mudança no espaço, verbalize-a para que seu aluno compreenda como pode se movimentar naquele espaço e as ações que ali acontecem;
- caso utilize o quadro em seu espaço de aula, verbalize o que escreve ou desenha nele;
- quando fizer uso de slides, leia o texto e descreva as imagens. Exemplo:  
*As imagens desse slide são de... No slide, o gráfico apresenta os resultados ...*

Para a audiodescrição de imagens estáticas, como fotografias, charges, cartuns, tirinhas, histórias em quadrinhos, desenhos e pinturas, eis algumas sugestões:

- faça uma pesquisa inicial sobre o material a ser descrito: o assunto ou tema focado, o artista, fotógrafo ou autor; suas dimensões, época em que foi produzido, enquadramento, estilo, composição e técnica empregada;
- faça o desmembramento dos elementos imagéticos que compõem a imagem: pessoas, objetos, cenário;
- inicie com a descrição do tipo de material. Exemplo: *Na fotografia de..., a charge mostra..., o cartum apresenta..., a tirinha colorida intitulada... mostra..., conta/acontece, se passa...;*
- utilize o tempo verbal sempre no presente do indicativo: *veste, corre, entrega, salta, pega, etc.;*
- utilize advérbios para completar o sentido das ações e adjetivos para os substantivos. Exemplo: *Cândida caminha apressadamente; Vivian segura firmemente o maçarico; Paulo analisa cuidadosamente os documentos;*
- evite informações desnecessárias e redundantes;
- faça uma descrição objetiva, sem expressar opinião e sem dar uma interpretação aos fatos;
- lembre-se de que a descrição da imagem está diretamente relacionada com a atividade didática.

Veja, no quadro a seguir, algumas características que podem ser utilizadas para audiodescrever pessoas ou personagens e contribuir para a construção mental da imagem por seu aluno:

Quadro 3 – Audiodescrição de pessoas e personagens

<b>Gênero e faixa etária</b>	homem, mulher, jovem, criança, garoto, garota, menino, menina, senhor, senhora, homem idoso, mulher idosa, homem de meia idade, mulher de meia idade.
<b>Cor de pele</b>	louro, moreno, negro, ruivo, oriental.
<b>Estatura</b>	alto, baixo, estatura mediana.
<b>Peso</b>	corpulento, esquelético, magro, musculoso, corpo atlético.
<b>Olhos</b>	cores ( <i>azuis, pretos, castanhos, verdes, cor de mel</i> ); formato ( <i>amendoados, grandes, puxados, pequenos</i> ).
<b>Cabelos</b>	cores ( <i>pretos, castanhos, louros, vermelhos, brancos, grisalhos</i> ); comprimento ( <i>longos, curtos, curtíssimos, na altura dos ombros</i> ); tipo/textura ( <i>encaracolados, lisos, anelados, ondulados, cacheados, espetados, armados, fartos, ralos</i> ).
<b>Boca</b>	lábios finos, lábios grossos.
<b>Sobrancelhas</b>	espessas, finas, grossas, arqueadas.
<b>Nariz</b>	afilado, arrebicado, grande, largo, adunco.
<b>Trajes</b>	vestido, saia, calça, blazer, terno, bermuda, shorts, colete, camiseta, jeans, vestido longo, capa, casaco, sobretudo, camisa de manga longa, cueca, calção de banho. Atenção para os trajés de época.

*Não será necessário mencionar todas as características físicas, somente as mais marcantes.*

Fonte: adaptado de Motta (2016, p. 99).

Na audiodescrição de gêneros textuais, como charges, cartuns, tirinhas e histórias em quadrinhos (HQs), todos os elementos imagéticos, acompanhados das falas, são responsáveis pela transmissão de significado, portanto:

- naqueles que são separados por quadros, faça uma breve introdução mencionando: o número de quadros, quais os personagens, quem são, quantos são, as roupas que vestem e o cenário;
- é possível incluir o nome do autor, a data e o veículo de divulgação de onde o material foi retirado;
- quando houver título, cite-o na introdução;
- transforme os detalhes visuais de cada quadrinho em texto;
- descreva cada quadro com as respectivas falas;
- utilize artigo indefinido na primeira vez em que aparece determinado elemento ou pessoa;
- utilize artigos definidos quando mencionados novamente;
- anuncie a fala dos personagens, que pode vir ligada a uma ação, como: diz, responde, pergunta, comenta, grita, fala.  
Exemplo: *o ministro diz: a velha política ficou para trás.*
- descreva os elementos gráficos, como os diferentes formatos de balões de fala, pontos de interrogação ou de exclamação, raios, gotas de suor, textos em caixa alta, etc.

Veja o exemplo a seguir:

Figura 5: A hora da história



Fonte: Site Portal do Professor<sup>22</sup>.

**Audiodescrição da figura 5<sup>6</sup>:** A história em quadrinhos da Turma da Mônica, com quatro quadros, apresenta os personagens: Mônica, uma menina com cabelos pretos penteados de lado, olhos grandes, nariz pequeno e dentinhos para fora; e seu pai, um homem moreno de cabelos pretos e crespos penteados para trás. Mônica está de camisola rosa, deitada em sua cama de madeira com um coração

recortado na cabeceira, recostada no travesseiro. Do lado da cama, uma mesinha com abajur azul. Seu pai usa uma camisa xadrez de vermelho e preto com gola branca e calça azul. As falas dos dois aparecem dentro de balões.

Q1: Mônica, deitada em sua cama, coberta com edredom lilás, vira-se para seu pai, que está saindo de seu quarto com cara de sono e pede: Pai! Me conta uma história?

Q2: O pai, com os olhos pesados de sono, os ombros encurvados parecendo cansado, olha para ela e responde: Ah, Moniquinha... O papai está com sono! Mônica insiste: Ah, conta...

Q3: O pai, segurando um livro de capa roxa, senta-se ao lado da cama, e com os olhos quase fechando, fala: Está bem! Então, eu vou contar a história da... Mônica sorri feliz.

Q4: O pai sentado ao lado da cama, continua: Qual você quer? O Patinho Feio Adormecido? Os Três Porquinhos Dormindo? Chapeuzinho Vermelho com Sono? Mônica desvia o olhar, com a cara bem feia, a sobrancelha franzida...

Percebe a objetividade dessa audiodescrição?

A seguir, apresento algumas práticas da audiodescrição que aprendi com Felipe Mianes<sup>2</sup>. Ele é doutor em educação, professor e pesquisador na área da educação Inclusiva, audiodescritor, consultor, palestrante sobre acessibilidade e, também, uma pessoa com deficiência visual. Lembre que não são receitas prontas, elas podem ser adaptadas de acordo com as especificidades de cada atividade.

## Aos professores de Português

Com o objetivo de desenvolver o domínio linguístico, você pode realizar atividades de audiodescrição, nas quais trabalhe com o uso de sinônimos e adjetivos, a partir da observação dos alunos, produzindo textos curtos ou longos. Pode, também, dar enfoque para os processos de escrita e interpretação de texto, a partir de outros materiais menos empregados em aula. Atividades como essas contribuem para a fluência verbal e enriquecimento vocabular de todos os envolvidos.

Figura 6: Audiodescrição de imagens no livro didático



Fonte: Motta (2016, p. 33).

**Audiodescrição da figura 6<sup>8</sup>:** A charge de Ricardo Ferraz retrata uma professora mostrando um livro intitulado: *Regiões Brasileiras*, para seus alunos, dentre eles um aluno cadeirante e dois alunos cegos com livros em braille sobre as carteiras. Ela diz: Na foto, um gaúcho com suas roupas típicas: calça bombacha... O que mais vocês podem observar? Um dos alunos responde: *Trilegal!* Os outros sorriem.

## Aos professores de Ciências Naturais

Você se lembra de que muitas imagens, existentes no contexto de aprendizagem, como as formas orgânicas de células, bactérias, átomos e outras, não fazem parte de nosso conhecimento visual? Muitos desses elementos nós podemos identificar em virtude das representações ou descrições do que nos foi informado que eles sejam. Então, professor, quando você utilizar slides com imagens ou desenhá-las no quadro, sugiro que você as descreva ou mesmo que faça analogia com objetos ou situações concretas.

Figura 7: Homem sobre camelo

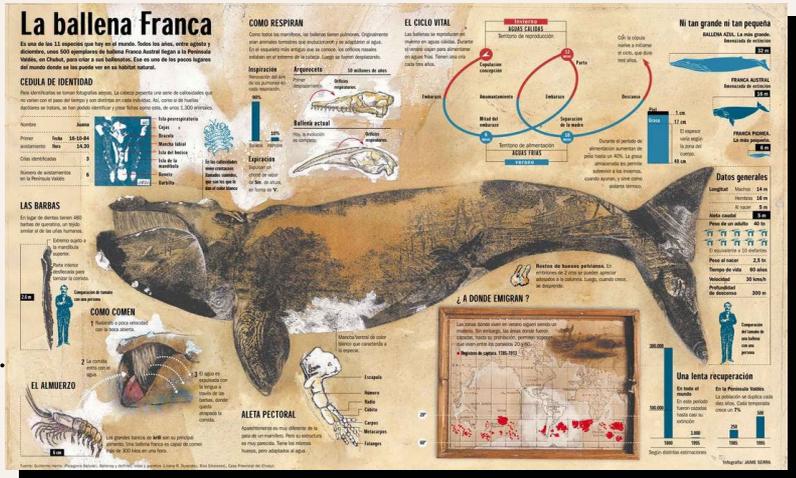


Fonte: Site Medium<sup>19</sup>.

### **Audiodescrição da figura 7<sup>12</sup>:**

Fotografia de um deserto no fim de tarde. Ao fundo, aparecem três pirâmides grandes com três pirâmides menores ao seu lado. Ao longe, de um pequeno monte, um homem sobre um camelo parado as observa. O céu tem uma cor alaranjada, as pirâmides e a areia do deserto têm uma cor marrom escura misturada com tons laranja.

Figura 8: Infográfico “La ballena Franca”



Fonte: Site O Globo<sup>20</sup>.

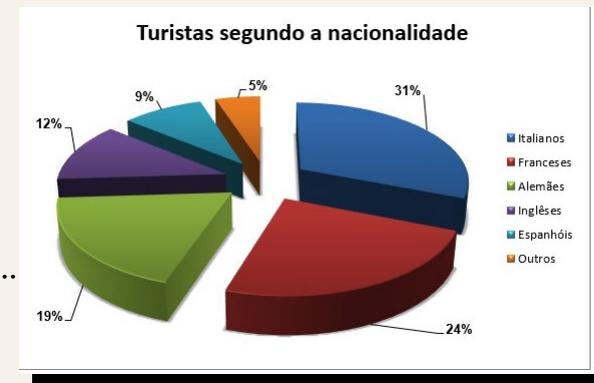
**Audiodescrição da figura 8<sup>13</sup>:** Imagem de um infográfico de título “La ballena Franca. Desenho de uma baleia em cor marrom com detalhes em preto, cinza e branco, em um fundo marrom claro. Ao redor do animal, aparecem diversos pequenos textos referidos à baleia, com dados numéricos, pequenos gráficos, desenhos de outras baleias, figuras humanas, quadros e tabelas.

Na descrição do infográfico “La ballena Franca”, você pode perceber que houve uma redução nos detalhes descritos, mas eles poderão ser expressos pelo professor ao longo da aula, conforme as necessidades que forem surgindo.

## Aos professores das Ciências Exatas

Será muito produtivo quando você fizer associação da temática a exemplos do cotidiano, a partir de conexões com algo de nosso universo visual. No caso dos gráficos e tabelas, mais importante do que descrevê-los, será privilegiar as informações e os dados mais importantes.

Figura 9: Gráfico de setores, dos turistas segundo a nacionalidade



Fonte: Site Blog do Enem<sup>17</sup>.

**Audiodescrição da figura 9:** Gráfico em forma de pizza, dividido em áreas que se separam por raios que partem do centro, de diferentes tamanhos e cores, destacam a diferença entre as porcentagens. Título: Turistas segundo a nacionalidade. A área azul escura, de 31%, indica turistas italianos. Área vermelha, de 24%, turistas franceses. Área verde, de 19%, turistas alemães. Área lilás, de 12%, turistas ingleses. Área azul claro, de 9%, turistas espanhóis. E Área laranja, de 5%, turistas de outras nacionalidades.

## Aos professores de Educação Física

Durante as práticas das aulas de educação física, atente-se ao fato de que a relação que temos com o corpo é bem diferente da relação que têm as pessoas que veem. Muito por conta da forma como estabelecemos a orientação com o uso da bengala e demais atividades que realizamos no cotidiano. Então, é fundamental a descrição dos movimentos efetuados nas práticas esportivas.

Figura 10: Lucas Prado na prova dos 400m T11 nas Olimpíadas de Londres



Fonte: Site Uol Olimpíadas 2012<sup>23</sup>.

**Audiodescrição da figura 10:** fotografia colorida, em plano americano, de dois atletas correndo velozmente em dia de sol. Lucas Prado é negro, está à esquerda, veste short e blusa verde com detalhes em azul e amarelo, tem a palavra Brasil escrita na altura do peito e o número 2090 preso à blusa. Ele usa óculos com o desenho da bandeira do Brasil nas lentes e segura uma corda pela mão esquerda. À direita, o atleta-guia corre ao lado de Lucas e segura a mesma corda pela mão direita. Ele também é negro, veste short verde, colete laranja e óculos escuros. Os dois manifestam intensidade no movimento dos braços e expressões faciais. Ao fundo, imagem desfocada de torcedores na arquibancada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professor, nem sempre será necessário produzir a audiodescrição de forma detalhada. Portanto, lembre-se de conversar com seus alunos com baixa visão ou cegos, pois eles podem dar pistas importantes para desenvolver práticas cada vez mais inclusivas. E, também, conte com a participação dos alunos que não possuem deficiência visual, possibilitando momentos de troca e abertura para construção de novos olhares com o uso da audiodescrição.

A importância dessas informações está relacionada à promoção de oportunidades de acesso aos recursos didáticos visuais a todos. Você poderá contribuir para a autonomia, a independência, a qualidade de vida e inclusão social de seus alunos com deficiência visual. Além disso, vai colaborar para a conscientização e o fomento de uma cultura que considera as diferenças existentes no universo escolar e também fora dele.



**Audiodescrição da imagem de fundo da página 33:** na metade inferior da página, ilustração colorida de uma sala com dois mapas-múndi e um calendário presos na parede ao fundo. No centro, uma mesa de madeira com livros sobrepostos. À frente da mesa, de pé, Laura olha para frente com um leve sorriso.

# REFERÊNCIAS

1. (ABNT NBR 16452, 2016).  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.  
ABNT NBR 16452: **Acessibilidade na comunicação:**  
audiodescrição. Rio de Janeiro, 2016.
2. (Mianes, 2016).  
MIANES, Felipe Leão. **Audiodescrição como ferramenta pedagógica de ensino e aprendizagem.** ANPED, 2016.  
Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6\\_FELIPE-LE%C3%83O-MIANES.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_FELIPE-LE%C3%83O-MIANES.pdf).
3. (Motta; Romeu Filho, 2010, p. 11).  
MOTTA, Livia Maria Villela de Mello & ROMEU FILHO, Paulo (Orgs.) **Audiodescrição:** transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.
4. Motta (2011).  
MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Inclusão escolar e audiodescrição:** orientações aos educadores, 2011.  
Disponível em <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/artigo-ciranda-da-inclusao.pdf>.
5. (Motta, 2016, p. 22).
6. Audiodescrição de Motta (2016, p. 82)
7. (Motta, 2016)
8. Audiodescrição de Motta (2016, p. 33)  
MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Audiodescrição na escola:** abrindo caminhos para leitura de mundo. Campinas: Pontes, 2016.
9. (Vergara-Nunes, 2016).
10. Audiodescrição de Vergara-Nunes (2016, p. 226).
11. (Vergara-Nunes, 2016, p. 222).
12. Audiodescrição de Vergara-Nunes (2016, p. 251).
13. Audiodescrição de Vergara-Nunes (2016, p. 89).  
VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição didática.** 2016. 411 f. Tese - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167796>
14. (Vigotski, 2011).  
VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, v. 37, p. 863-869, 2011.
15. (Vigotski, 2021).  
VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Problemas da Defectologia** v.1; organização, edição, tradução e revisão técnica de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. - 1.ed. - São Paulo: Expressão popular, 2021.
16. (Nuernberg, 2008, p. 311)  
NUEMBERG, A. H. **Contribuições de Vygotski para a educação de pessoas com deficiência visual.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.13, n.2, p.307-316, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000200013>.
17. Site Blog do Enem.  
<https://blogdoenem.com.br/interpretacao-de-tabelas-e-graficos/>
18. Site Claudia, editora Abril.  
<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/o-que-significa-o-choro-do-bebe>

19. Site Medium.

<https://medium.com/@caasilogy/al%C3%A9m-das-pir%C3%A2mides-2a032b1d3e59>

20. Site O Globo.

<https://oglobo.globo.com/cultura/dados-que-viram-arte-jaime-serra-cria-solucoes-visuais-para-temas-cotidianos-22632232>

21. Site Pakar Psikologis.

<http://i.ytimg.com/vi/GT4QivX9VpM/maxresdefault.jpg>

22. Site Portal do Professor.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/aulas/10436/imagens/quadrinhosmonica.jpg>

23. Site Uol Olimpíadas 2012.

<https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/09/07/lucas-prado-faz-seu-melhor-tempo-no-ano-e-conquista-medalha-de-prata-nos-400m-rasos-t11.htm>

24. Foto de Nitin Bhosale na Unsplash

[https://unsplash.com/pt-br/fotografias/homem-na-camiseta-verde-e-chapeu-marrom-escalando-na-parede-de-concreto-cinza-durante-o-dia-SOzP\\_fforcQ?utm\\_content=creditCopyText&utm\\_medium=referral&utm\\_source=unsplash](https://unsplash.com/pt-br/fotografias/homem-na-camiseta-verde-e-chapeu-marrom-escalando-na-parede-de-concreto-cinza-durante-o-dia-SOzP_fforcQ?utm_content=creditCopyText&utm_medium=referral&utm_source=unsplash)